

FINADOS

2 DE NOVEMBRO DE 2024

ISAÍAS 35.3-10

1. CONTEXTO LITÚRGICO

O dia de Finados nos faz lembrar com carinho das pessoas queridas que não mais estão entre nós. Muitos emocionam-se... visitam cemitérios... recordam histórias... são gratos pelos momentos vividos ao lado das pessoas que partiram... Outros, ao lembrar seus entes queridos, pensam que poderiam ter sido pessoas melhores... ter feito mais... ter manifestado mais amor por gestos, palavras e atitudes... outras, talvez, estejam sofrendo com um luto que vem de meses ou anos.

A verdade é que a morte é a mais dura realidade que o ser humano enfrenta. Ela lembra ao ser humano todos os seus limites, a sua transitoriedade, diante da eternidade de Deus (Salmo 90).

Diante da morte as pessoas reagem de formas diferentes. Alguns não gostam de falar, de pensar na morte. Alguns se desesperam, pois não possuem esperança. Outros racionalizam, pois é um caminho que todos, indiscutivelmente, terão que enfrentar mais cedo ou mais tarde. Outros, simplesmente, ignoram.

Os textos bíblicos indicados para este dia de Finados querem ajudar o povo de Deus a enfrentar a morte na confiança e esperança naquele que venceu a morte. São palavras de ânimo e coragem.

Portanto, o culto do dia de Finados é uma oportunidade para ouvir a Palavra de Deus que proclama uma mensagem de ânimo e conforto, dando a certeza da presença de Deus, para que as pessoas se sintam abraçadas e encorajadas, especialmente quando passam pelo vale da sombra da morte (Salmo 23). Davi confessou belamente: “Certamente a bondade e a misericórdia de Deus estarão presentes todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre”.

2. LEITURAS DO DIA

2.1 SALMO 34.1-9

É um Salmo de sabedoria que traz um hino de gratidão por alguém que foi libertado de medos e aflições (v. 1, 4 e 6). Gratidão que estará presente nos lábios e no coração, independentemente das circunstâncias.

O salmista demonstra que tem o Espírito de Deus e é humilde, reconhece o amor gracioso de Deus e todos os seus feitos (v. 2). Bem-aventurado é o homem que se refugia na bondade e na misericórdia do Senhor (v. 8).

O salmo também é um convite para enaltecer e anunciar as grandezas de Deus (v. 3).

Como Davi, também nós dependemos de Deus para a salvação do pecado e da condenação eterna. Com a fé que confia na graça de Deus pode-se olhar para a morte com esperança.

2.2 ISAÍAS 35.3-10

O profeta Isaías viveu por volta do ano 740 a. C. O povo vivia em uma decadência espiritual. Apesar de o culto estar prosperando, a vida santificada era negligenciada em todos os sentidos.

No cap. 34 o Profeta anuncia o juízo, o castigo de Deus por causa da infidelidade do povo. Já no cap. 35, anuncia a felicidade futura, a Redenção, a salvação de Deus e um caminho de santidade.

v.3 - Mãos e joelhos tremem quando sentimos medo. Deus ordena joelhos fortes diante das adversidades da vida, visto que existe esperança de uma vida futura. O Messias virá! O Senhor prepara a salvação do seu povo. Haverá um novo céu e uma nova terra. O tema é escatologia. O “já” e o ainda “não”.

v.4 - Isaías denunciou a corrupção e incredulidade do povo. Era uma mensagem fúnebre e sombria, de juízo, de destruição. Ao mesmo tempo, com o chamado ao arrependimento, ele anuncia uma mensagem de esperança: Não tenham medo. Em meio ao choro e desolação, ele via brilhar, chegar o Dia do Senhor como ele mesmo descreve nos versículos seguintes.

vs.5-10 - Esses versículos descrevem o que Cristo veio oferecer com a sua vida, morte e ressurreição. Um caminho de paz, de santidade, de obediência, de felicidade, já aqui, em meio às adversidades e os tempos difíceis, em virtude do pecado no coração humano.

Neste caminho, onde não havia os frutos da justiça, senão autossuficiência e culpa, pavor e medo da morte, por causa do pecado, agora, a partir da fé e da graça de Deus, passa a existir perdão e nova vida em Cristo e por causa dele.

A presença de Deus no meio do seu povo é alento, segurança, refúgio e consolo. A presença do Senhor é alegria eterna, é a coroação da vida futura no céu.

2.3 2 PEDRO 3.8-14, 18

O texto fala sobre a vinda do Senhor. É um chamado para confiar nas promessas de Deus nesse tempo de espera. Ninguém sabe quando Ele virá... Também ninguém sabe o dia, a hora que vai partir... A morte até pode se aproximar da cama da pessoa que está doente... Pode também se afastar... Mas um dia vai acontecer...

O tempo de Deus (καιρός) não é o nosso tempo (χρόνος). Deus não é limitado pelo tempo (Sl 90.4). A demora pela sua vinda não é indiferença da sua parte, mas deve ser vista a partir da sua paciência, compaixão e misericórdia. Ele não quer que ninguém pereça. Sua demora é oportunidade de salvação, não um sinal de esquecimento.

Portanto, o texto, ao convidar a confiar nas promessas de Deus, convida que todos se arrependam, para que sejam encontrados sem mácula, sem culpa e em

paz. Nessa bonita expectativa pelos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça, todos devem procurar viver, movidos pela graça e misericórdia de Deus, uma vida de santidade e obediência.

O texto também aponta o caminho para essa vida de espera, arrependimento e santidade: “cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. A graça é aquela da qual Cristo é o doador. Ela, como presente de Deus, sustenta e nutre uma vida de santidade que leva o cristão a aguardar e desejar a vinda do dia do Senhor. Por isso, a importância de permanecer nela e continuar crescendo. O conhecimento do Senhor implica em uma experiência pessoal e companhia contínua, que é o segredo da firmeza e progresso na vida santificada.

2.4 JOÃO 5.24-29

Jesus, no texto indicado para esse dia de Finados, coloca de uma forma muito clara que a aceitação da Palavra dele, e a fé no Pai que o enviou, são condições necessárias para a vida eterna. Essa certeza não é apenas uma expectativa futura, mas uma bênção presente já agora. Ou seja, é “o já e o ainda não”, que é um dos temas da escatologia. Significa que a partir da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, a salvação foi consumada, pois “quem nele crer não vai perecer, mas terá a vida eterna” (Jo 3.16). “Ele deseja que todos sejam salvos”.

Importante mencionar que a Escritura fala em duas ressurreições. Aqui em João, Jesus diz: “Passou da morte para a vida” (v. 24). Morte da infidelidade para uma vida de fé; morte da falsidade para uma vida de verdade; morte da iniquidade para a vida de justiça; morte do egoísmo para o despreendimento. Pela fé (1ª ressurreição: Batismo / conversão) em Cristo, o céu é a herança do povo de Deus. Portanto, vivemos numa tensão entre o já realizado e o ainda não plenificado, ou seja, já estamos salvos, porém, ainda não fomos abençoados com a plenitude da salvação. Aqui ainda sofremos e enfrentamos as consequências do pecado, toda sorte de dificuldades e contrariedades, também enfrentaremos a morte. No céu, a vida será plena novamente, a exemplo do que era no jardim do Édem.

A vida eterna inicia quando uma pessoa vem à fé salvadora em Cristo. “Os mortos ouvirão” (v. 25). Ouvir com fé traz vida espiritual (Gl 3.5).

v.26 - Como verdadeiro Deus, Jesus é o doador da vida por meio da criação e da redenção. “Jesus estava no princípio. Todas as coisas foram feitas por meio dele. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas” (Jo 1.2-5).

v.28 - A esperança, neste dia de Finados, vem da fé. Fala da segunda ressurreição, da ressurreição do corpo.

v.29 - Jesus aponta que a vida eterna é dada aos que praticam boas obras, aos que foram justificados, pois apenas as pessoas justificadas são motivadas pelo Espírito de Deus a praticar boas obras. A fé é ativa no amor. Sem Cristo como mediador e na ausência da fé, boas obras não agradam a Deus, conforme testifica a Palavra: “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11.6).

Apenas Cristo tem autoridade para dar vida agora e também no dia da ressurreição para a vida eterna. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 Jo 3.14).

Apenas Cristo tem poder e é capaz de levar as pessoas a viverem espiritualmente por meio da sua Palavra e um dia, quando ele voltar, no dia do juízo, será capaz de levantar a todos das suas sepulturas. Os descrentes serão condenados. Os crentes em Cristo, justificados, para a salvação. Mensagem de consolo e vida para o povo de Deus neste dia de Finados.

3. TEXTO PARA A MENSAGEM: ISAÍAS 35.3-10

No tempo do profeta Isaías a desonestidade, a injustiça social, a mentira, a imoralidade, marcavam a vida de muitas pessoas, inclusive das pessoas que eram chamadas de povo de Deus, que iam ao templo, ofereciam seus sacrifícios, mas que voltavam para casa como se nada tivesse acontecido.

O profeta, após falar sobre o castigo de Deus sobre o povo infiel, também fala sobre o consolo, a vitória e a felicidade para o povo fiel de Deus.

Isaías fala de um lugar maravilhoso – sem problemas, sem doenças, sem violência... Nesse lugar, diz o profeta, haverá um caminho santo sem desvios ou encruzilhadas, e por esse caminho andarão os filhos de Deus. Nesse lugar só haverá alegria e júbilo!

Vivemos em um mundo mergulhado na podridão do pecado.

Será que sofrimentos e tristezas estarão presentes em nossa caminhada até a morte, e alegria será só no céu?

A tristeza não é própria de Deus. Ela veio ao mundo com o pecado, com o afastamento de Deus. Ela muitas vezes tem escravizado o homem.

Contudo, Deus quer presentear o ser humano, não apenas no céu, mas já agora, com alegria e felicidade. Esta é justamente a mensagem que os textos indicados para esse dia de Finados nos apresentam. Jesus pagou pelos nossos pecados, ele carregou as nossas culpas, ele enfrentou a morte e a venceu. Ele ressuscitou!

A partir da sua graça, Jesus oferece a verdadeira alegria, superior à alegria passageira e material do mundo: ele conforta os abatidos, fortalece os fracos, dá descanso aos exaustos, esperança aos desesperançados, anima aos cansados, dá paz aos perturbados de alma, perdão a todos os pecadores que se arrependem e vida diante da morte!

Portanto, Jesus oferece paz, perdão, consolo, fortalecimento, ânimo, esperança, descanso e forças para enfrentarmos e vencermos os problemas e as tristezas da vida!

E mais, pela fé em Cristo, podemos viver desde já uma vida maravilhosa, pois possuímos a vida eterna, e esperar com grande expectativa a vinda do Reino Celestial, onde nossa alegria será completa!

O profeta Isaías diz em nosso texto, no versículo 8, que existe **“um caminho santo”**. O próprio Filho de Deus apontou para si e disse: **“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”** (Jo 14.6).

Quando Isaías nos convida a **andar nos caminhos do Senhor**, é porque, nesse caminho, o próprio Deus nos alimenta e nutre com sua palavra viva, que vem a nós como uma corrente de água purificadora e vivificadora que espalha vida.

Nesse caminho ele também nos farta com o perdão que recebemos na Santa Ceia. Assim, ele quer transformar nossa vida, quer nos dar a alegria da salvação para que possamos viver, onde ele nos colocou, a fé que alegra o nosso coração e na prática de boas obras.

Eis o nosso chamado diário: **andar pelos caminhos do Senhor**. Esse caminho é de santidade porque, em Jesus, pelo Evangelho, Deus se reconcilia com as pessoas e as consagra para si (1 Pe 2.8,9).

Quem anda por esse caminho pode cantar com Davi: **“Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte; não terei medo de nada, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam”** (Sl 23.4). Todos que foram alcançados pela salvação que Jesus conquistou, podem descansar nas sombras do seu Salvador e são possuidores da verdadeira alegria e felicidade eterna da qual fala o profeta Isaías.

Esta é a mensagem dos textos bíblicos apontados para este dia de Finados. O salmista acentua a fidelidade e a bondade de Deus ao olhar para o ser humano pecador. Bem-aventurado é o homem que se refugia na bondade e na misericórdia do Senhor (v.8).

O texto da Epístola nos convida a confiar nas promessas de Deus, e viver na bonita expectativa pelos novos céus e nova terra.

O texto também aponta o caminho para essa vida de espera, arrependimento e santidade: “cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. O conhecimento do Senhor implica em uma experiência pessoal e companhia contínua, que é o segredo da firmeza e progresso na vida santificada.

No texto do Evangelho, Jesus coloca de uma forma muito clara que a aceitação da Palavra dele, e a fé no Pai que o enviou, são condições necessárias para a vida eterna. Essa certeza não é uma expectativa futura, mas uma bênção presente já agora. Ou seja, é “o já e o ainda não”, que é um dos temas da

escatologia. Significa que a partir da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo a salvação foi consumada, pois “quem nele crer não vai perecer, mas terá a vida eterna” (Jo 3.16). “Ele deseja que todos sejam salvos”.

Neste dia de Finados, quando lembramos com saudades os nossos queridos que já partiram e a nossa transitoriedade, somos consolados pela certeza do perdão e da paz com Deus, a partir da sua graça. Cristo venceu o pecado, o diabo e o poder da morte. Sua vitória é a vitória de todo o que nele crê. Sua ressurreição nos assegura que também ressuscitaremos para viver em glória no reino celestial, onde não haverá mais tristeza, nem pranto e nem dor, pois estas coisas já terão passado.

*“Porque ele vive, posso crer no amanhã. Porque ele vive, temor não há. Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida está nas mãos do meu Jesus, que vivo está”.
Amém.*

4. PROPOSTA HOMILÉTICA

Para quem gosta de elaborar uma mensagem, a partir do tema e partes, compartilho uma sugestão.

Tema: Felicidade Eterna

1. A Tristeza não é própria de Deus.
 - a. Situação do povo na época de Isaías
 - b. Situação da realidade atual.
 - c. Consequências do pecado (sofrimentos... desobediência... morte... luto...)
2. Deus providencia a salvação
 - a. O Messias foi prometido
 - b. Está consumado, o mundo está salvo

3. Vivendo na expectativa da eternidade

- a. Cristo anunciou o juízo
- b. Buscando a santificação

Pastor Airton Roni Schunke

Três Coroas, RS